

Taxa de desemprego aumenta, repetindo movimento usual do período

Março de 2001

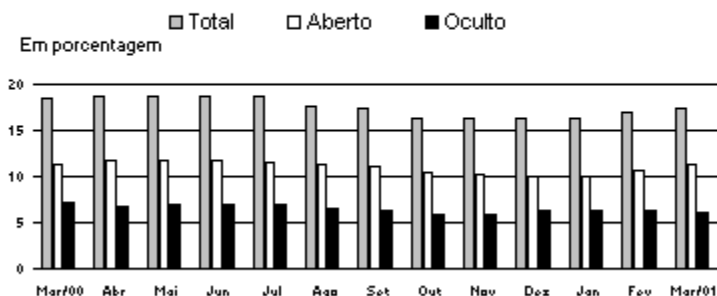
As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, da Fundação Seade e do Dieese, mostram que a taxa de desemprego total passou de 17,0%, em fevereiro, para os atuais 17,3% da População Economicamente Ativa – PEA, representando o menor aumento registrado em março desde o início da pesquisa. O contingente de desempregados foi estimado em 1.561.000 pessoas.

O aumento de 34.000 desempregados, no mês em análise, decorre da entrada de 39.000 pessoas na força de trabalho, uma vez que o nível de ocupação permaneceu relativamente estável (5.000 novas ocupações).

Após quatro meses em declínio, o nível de ocupação manteve-se praticamente estável (0,1%), repetindo movimento habitual em março. Apenas a Indústria apresentou desempenho positivo (2,0%), registrando-se pequeno decréscimo nos demais setores de atividade.

Em fevereiro, o rendimento médio dos ocupados permaneceu relativamente estável (-0,2%) e o dos assalariados teve acréscimo de 1,1%. Com esse desempenho, os valores monetários passaram a corresponder a, respectivamente, R\$ 843 e R\$ 863.

Evolução da Taxa de Desemprego, por Tipo Região Metropolitana de São Paulo Mar/00 – Mar/01



Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese.

DESEMPREGO

Indicadores	Mar-00	Fev-01	Mar-01
Em 1.000 pessoas			
População Economicamente			
Ativa	8.949	8.983	9.022
Desempregados			
Total	1.647	1.527	1.561
Aberto	1.011	961	1.011
Oculto	636	566	550
Taxa de Participação (%)			
Total	62,1	61,6	61,8
Taxas de Desemprego (%)			

Total	18,4	17,0	17,3
Aberto	11,3	10,7	11,2
Oculto	7,1	6,3	6,1

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese.

DESEMPREGO

1. Em março, a taxa de desemprego total da Região Metropolitana de São Paulo apresentou aumento, passando de 17,0%, em fevereiro, para os atuais 17,3% da População Economicamente Ativa, comportamento usual para esse período do ano. No entanto, a variação de 1,8% para este indicador foi a menor registrada em março desde 1985. O contingente de desempregados na Região foi estimado em 1.561.000 pessoas.
2. A pequena variação da taxa global de participação, que passou de 61,6% para 61,8%, corresponde à entrada de 39.000 pessoas no mercado de trabalho da RMSP. Como o nível de ocupação permaneceu praticamente estável (5.000 novas ocupações), foi a ampliação do número de pessoas na PEA o principal elemento explicativo do aumento de 34.000 desempregados.
3. O comportamento da taxa de desemprego total deveu-se exclusivamente ao crescimento da taxa de desemprego aberto, que passou de 10,7%, em fevereiro, para 11,2%, em março, uma vez que a taxa de desemprego oculto diminuiu de 6,3% para 6,1%, no mesmo período. Esses contingentes foram estimados em 1.011.000 e 550.000 pessoas, respectivamente.
4. Houve aumento da taxa de desemprego total para a maioria dos segmentos populacionais analisados, destacando-se o registrado entre os chefes de domicílio (4,0%), os homens (2,7%), as pessoas de 40 anos e mais (1,7%) e de 18 a 24 anos (0,8%). Destaque-se, no entanto, a relativa estabilidade deste indicador para pessoas de 25 a 39 anos e para as mulheres.
5. No âmbito intra-regional, entre fevereiro e março, a taxa de desemprego total cresceu apenas na capital, passando de 15,1% para 15,5%. Nos demais municípios da Região Metropolitana de São Paulo, esta manteve-se estável em 19,8%.
6. Pelo terceiro mês consecutivo, o tempo médio despendido na busca por um novo trabalho diminuiu: entre fevereiro e março, passou de 46 para 44 semanas, o que correspondeu à redução de quatro semanas em relação ao tempo médio registrado em março de 2000.
7. Nos últimos doze meses, a taxa de desemprego total na RMSP decresceu 6,0%, com a saída de 86.000 pessoas do contingente de desempregados. Esse resultado decorreu, basicamente, da criação de 159.000 novas ocupações, uma vez que 73.000 pessoas ingressaram na PEA, nesse período.
8. Entre março de 2000 e o mesmo mês de 2001, houve declínio da taxa de desemprego total para todos os segmentos populacionais, com exceção das crianças de 10 a 14 anos (16,2%). Destacam-se os decréscimos ocorridos para as pessoas nas faixas etárias de 25 a 39 anos (9,3%), de 15 a 17 anos (6,0%) e de 18 a 24 anos (5,8%) e para as mulheres (9,0%).
9. Em fevereiro de 2001, nas regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada e cujas informações estão disponíveis, verificou-se aumento da taxa de desemprego em Belo Horizonte (de 16,5% para 17,5%), Porto Alegre (de 14,4% para 14,7%) e São Paulo (de 16,3% para 17,0%). Na Região Metropolitana de Recife, essa taxa permaneceu praticamente estável, passando de 19,7% para 19,6%. Em relação a fevereiro de 2000, houve redução desse indicador para todas as regiões.

Taxas de Desemprego Total Regiões Metropolitanas 2000-2001

Regiões Metropolitanas	Em porcentagem						
	Fev-00	Set-00	Out-00	Nov-00	Dez-00	Jan-01	Fev-01
Distrito Federal	21,2	18,1	17,9	18,4	18,3
Belo Horizonte	17,6	17,6	17,3	16,3	16,3	16,5	17,5
Porto Alegre	16,8	16,2	16,3	15,9	15,0	14,4	14,7

Recife	20,8	21,3	21,0	20,4	19,9	19,7	19,6
Salvador	27,5	25,9	25,2	25,2	24,8	25,1	...
São Paulo	17,7	17,3	16,3	16,2	16,2	16,3	17,0
Região do ABC	20,0	18,0	17,8	17,5	17,1	17,5	17,1

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese; FEE – FGTS – Sine/RS; Codeplan/GDF – STb/GDF; CEI/FJP – Setas – Sine/MG; SEI / Setras / UFBA; STAS – SPCT/PE.
(...) Dados não disponíveis.

OCUPAÇÃO

Setores	Estimativas (Em 1.000 Pessoas)			Variações		
				Absoluta (Em 1.000 Pessoas)	Relativa (%)	
	Mar-00	Fev-01	Mar-01	Mar-01/ Fev-01	Mar-01/ Fev-01	Mar-01/ Mar-00
Total	7.302	7.456	7.461	5	0,1	2,2
Indústria	1.417	1.536	1.567	31	2,0	10,6
Comércio	1.139	1.208	1.201	-7	-0,6	5,4
Serviços	3.914	3.877	3.865	-12	-0,3	-1,3
Outros (1)	832	835	828	-7	-0,8	-0,5

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

- Interrompendo movimento de declínio dos quatro meses anteriores, o nível de ocupação, em março, manteve-se relativamente estável (0,1%) na Região Metropolitana de São Paulo, comportamento típico desse período do ano. O contingente de ocupados na Região foi estimado em 7.461.000 pessoas.
- Por setor de atividade, verificou-se o seguinte comportamento, no mês em análise:

Indústria: gerou 31.000 postos de trabalho, predominantemente de assalariados com carteira de trabalho assinada;

Comércio: eliminou 7.000 ocupações devido, principalmente, ao decréscimo do número de trabalhadores autônomos, não contrabalançado pelo aumento do assalariamento com carteira de trabalho assinada;

Serviços: redução de 12.000 ocupações, majoritariamente entre os assalariados com carteira de trabalho assinada do setor privado e trabalhadores autônomos;

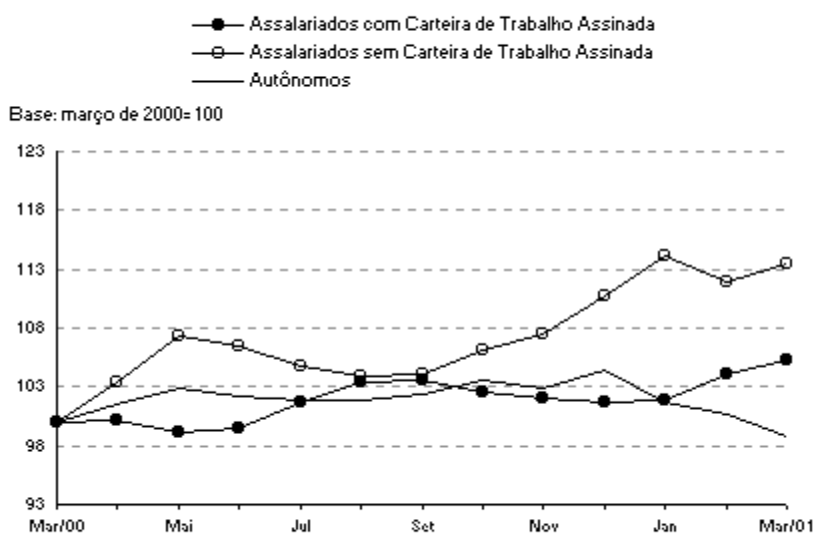
Outros Setores: diminuíram 7.000 ocupações, tanto na Construção Civil como nos Serviços Domésticos.

- Pelo segundo mês consecutivo, o setor industrial foi o único a apresentar crescimento do nível de ocupação (2,0%, em março). Este desempenho favorável ampliou o número de ocupados na maioria dos ramos de atividade, exceto no ramo de Gráfica e Papel, em que se registrou relativa estabilidade (0,1%). Destaque-se o desempenho positivo dos agregados Química e Borracha (5,3%) e Metal-Mecânico (2,5%).
- Já nos Serviços, persistiu o movimento de declínio iniciado em dezembro de 2000, usual nessa época do ano. Em março, a variação negativa do nível de ocupação desse setor (0,3%) deveu-se à diminuição na maioria dos ramos de atividade, destacando-se os de Transportes (4,6%), de Serviços Especializados (3,4%) e os Auxiliares (3,0%). Entre aqueles que registraram acréscimos em seus contingentes de ocupados, estão os Serviços Creditícios (8,2%), de Educação (5,1%) e Saúde (3,7%).
- No mês em análise, o nível de assalariamento cresceu 1,2%, em decorrência da criação de postos de

trabalho tanto no setor privado (1,2%) como no setor público (1,4%). O resultado do segmento privado foi explicado pelo crescimento do emprego assalariado com e sem carteira de trabalho assinada (1,1% e 1,5%, respectivamente). Por outro lado, o número de trabalhadores autônomos decresceu pelo terceiro mês consecutivo, com redução de 1,8% no mês em análise, atingindo o patamar mais baixo dos últimos doze meses.

15. O nível de ocupação na RMSP, em relação a março de 2000, aumentou 2,2%, com a criação de 159.000 novas ocupações. Esse desempenho favorável resultou:
- **segundo setor de atividade**, do crescimento na Indústria (10,6%) e no Comércio (5,4%), que mais que compensou a redução nos Serviços (1,3%) e a variação negativa no agregado Outros Setores (0,5%);
 - **segundo posição na ocupação**, exclusivamente do aumento do número de assalariados no setor privado (7,3%), uma vez que o emprego público diminuiu 8,6%. No primeiro segmento, registrou-se crescimento mais intenso entre os assalariados sem carteira assinada (13,5%) do que entre os com carteira (5,2%). O contingente de trabalhadores autônomos decresceu 1,2%, no mesmo período.

Índices de Ocupação, segundo Posição na Ocupação Região Metropolitana de São Paulo Mar/00 - Mar/01



Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese.

RENDIMENTOS

Valor do Rendimento Médio Real Trimestral dos Ocupados (1)

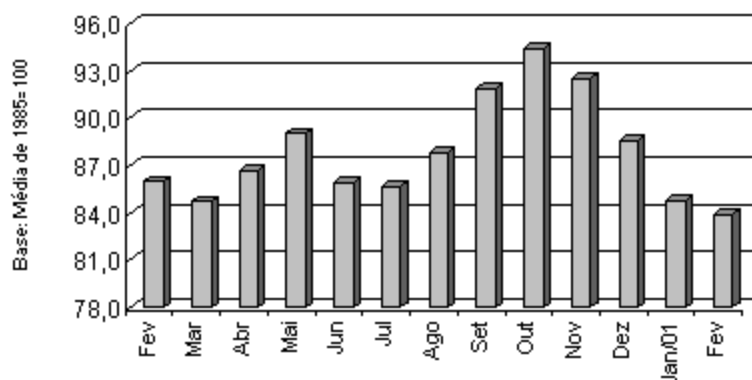
Ocupados	Rendimentos (Em reais de fev/2001)			Variação (%)	
	Fev-00	Jan-01	Fev-01	Fev-01/ Jan-01	Fev-01/ Fev-00
Total de Ocupados	879	845	843	-0,2	-4,1
Total de Assalariados	895	854	863	1,1	-3,6
Setor Privado	853	809	814	0,6	-4,6
Indústria	973	933	927	-0,7	-4,8
Comércio	649	597	594	-0,4	-8,5
Serviços	852	813	825	1,5	-3,2
Com Carteira Assinada	936	897	900	0,4	-3,8
Sem Carteira Assinada	594	551	561	1,8	-5,6
Trabalhadores Autônomos	709	674	661	-1,9	-6,8

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese.

1. Inflator utilizado: ICV – Dieese.

16. Interrompendo a trajetória de declínio verificada nos últimos três meses, o rendimento médio dos ocupados permaneceu relativamente estável (-0,2%) e o dos assalariados teve acréscimo de 1,1% em fevereiro, equivalendo, em valores monetários, a R\$ 843 e R\$ 863, respectivamente.
17. O salário médio no setor privado teve pequeno acréscimo (0,6%), devido, principalmente, ao aumento verificado nos Serviços (1,5%), uma vez que se registraram variações negativas na Indústria (0,7%) e no Comércio (0,4%).
18. Para os assalariados com carteira assinada, o rendimento apresentou ligeiro acréscimo de 0,4%, passando de R\$ 897, em janeiro, para R\$ 900, em fevereiro. Para aqueles que não possuem carteira assinada, o crescimento de 1,8% elevou o salário médio para R\$ 561.
19. Em fevereiro, não houve qualquer alteração do rendimento médio dos homens ocupados, mantendo-se em R\$ 998. Já o das mulheres sofreu ligeira redução de 0,4%, passando a corresponder a R\$ 642, o que equivale a 64,3% do valor recebido pelos homens.
20. Por estratos de rendimento, os comportamentos foram distintos no mês em análise: para os 10% de ocupados mais pobres, a diminuição foi muito mais intensa (3,8%) que para os 10% de ocupados mais ricos (0,8%). Estes valores passaram a corresponder a R\$ 164 e R\$ 1.804, respectivamente. Para os assalariados, também houve redução do valor máximo recebido pelos 10% mais pobres (1,0%), passando a equivaler a R\$ 250, e o valor mínimo dos 10% mais ricos manteve-se no mesmo patamar do mês anterior (R\$ 1.718).
21. A massa de rendimentos dos ocupados diminuiu 1,1%, em fevereiro, como resultado da redução do rendimento médio e do nível de ocupação. Já a massa salarial cresceu 1,2%, devido, principalmente, ao acréscimo do salário médio, mais intenso que o do nível de emprego. Em relação a fevereiro do ano anterior, a massa salarial permaneceu estável e a massa de rendimentos dos ocupados apresentou redução de 2,4%.
22. Nos últimos 12 meses, houve retração de 4,6% no salário médio do setor privado. A diminuição foi mais intensa para os assalariados do Comércio (8,5%) do que para os da Indústria (4,8%) e dos Serviços (3,2%). Quanto à posição na ocupação, os assalariados sem carteira assinada no setor privado tiveram diminuição de 5,6% em seu rendimento médio e aqueles com carteira assinada, de 3,8%. Para os trabalhadores autônomos, houve redução de 6,8%, no período.

**Índices da Massa de Rendimentos Reais(1) dos Ocupados(2)
Região Metropolitana de São Paulo
Fev/00 - Fev/01**



Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese.

(1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

Indicadores Selecionados

[Tabela 1](#) Estimativa da População Total e Economicamente Ativa e dos Inativos Maiores de 10 anos, Taxas Globais de Participação e Taxas de Desemprego Total
Região Metropolitana de São Paulo
1990-2000

[Tabela 2](#) Taxas de Desemprego, por Tipo
Região Metropolitana São Paulo, Município de São Paulo e demais Municípios da Região Metropolitana de São Paulo
1990-2000

[Tabela 3](#) Taxas de Desemprego, por Atributos Pessoais
Região Metropolitana de São Paulo
1990-2000

[Tabela 4](#) Índices do Nível de Ocupação, por Setor de Atividade Econômica e Posição na Ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
1990-2000

[Tabela 5](#) Índices do Nível de Ocupação, por Ramo de Atividade (1)
Região Metropolitana de São Paulo
1990-2000

[Tabela 6](#) Rendimento Médio Real Trimestral dos Ocupados e dos Assalariados no Trabalho Principal
Região Metropolitana de São Paulo
1989-1999

[Tabela 7](#) Rendimento Real Trimestral dos Ocupados e dos Assalariados no Trabalho Principal (1)
Região Metropolitana de São Paulo
1989-1999

[Tabela 8](#) Índices do Rendimento Real Trimestral dos Ocupados e dos Assalariados no Trabalho Principal (1)
Região Metropolitana de São Paulo

1989-1999

[Tabela 9](#) Índices Trimestrais do Emprego, do Rendimento Médio Real e da Massa de Rendimentos Reais dos Ocupados e dos Assalariados (1)
Região Metropolitana de São Paulo
1989-1999

[Tabela 10](#) Rendimento Real Médio Trimestral dos Assalariados no Setor Privado(1), por Setor de Atividade Econômica e Carteira de Trabalho Assinada e Não- Assinada pelo Atual Empregador
Região Metropolitana de São Paulo
1989-1999

[Tabela 11](#) Índices do Rendimento Real Médio Trimestral dos Assalariados no Setor Privado(1), por Setor de Atividade Econômica e Carteira de trabalho Assinada e Não- Assinada pelo Atual Empregador
Região Metropolitana de São Paulo
1989-1999

[Tabela 12](#) Rendimento Médio Nominal Mensal dos Ocupados e dos Assalariados no Trabalho Principal
Região Metropolitana de São Paulo
1994-1999

Tabela 1

Estimativa da População Total e Economicamente Ativa e dos Inativos Maiores de 10 anos,
Taxas Globais de Participação e Taxas de Desemprego Total
Região Metropolitana de São Paulo
1991-2001

Períodos	População Economicamente Ativa						Inativos Maiores de 10 anos		Taxas		População Total (1)
	Total		Ocupados		Desempregados		Números Absolutos (1)	Índice (2)	Participação (PEA/PIA)	Desemprego Total (DES/PEA)	
	Números Absolutos (1)	Índice (2)	Números Absolutos (1)	Índice (2)	Números Absolutos (1)	Índice (2)					
Mar-1991	7.280	114,7	6.385	115,0	895	112,6	4.873	115,6	59,9	12,3	
Mar-1992	7.527	118,6	6.428	115,8	1.099	138,3	4.956	117,5	60,3	14,6	
Mar-1993	7.870	124,0	6.627	119,4	1.243	156,4	4.947	117,3	61,4	15,8	
Mar-1994	7.821	123,3	6.656	119,9	1.165	146,6	5.235	124,2	59,9	14,9	
Mar-1995	8.153	128,5	7.077	127,5	1.076	135,4	5.212	123,6	61,0	13,2	
Mar-1996	8.254	130,1	7.016	126,4	1.238	155,8	5.366	127,3	60,6	15,0	
Mar-1997	8.421	132,7	7.158	129,0	1.263	158,9	5.430	128,8	60,8	15,0	
Mar-1998	8.598	135,5	7.042	126,9	1.556	195,8	5.474	129,8	61,1	18,1	
Mar-1999	8.675	136,7	6.949	125,2	1.726	217,2	5.569	132,1	60,9	19,9	
Mar-2000	8.949	141,0	7.302	131,6	1.647	207,2	5.462	129,5	62,1	18,4	
Abr-2000	9.075	143,0	7.387	133,1	1.688	212,4	5.352	126,9	62,9	18,6	17.385
Mai	9.113	143,6	7.409	133,5	1.704	214,4	5.329	126,4	63,1	18,7	17.403
Jun	9.079	143,1	7.390	133,1	1.689	212,5	5.378	127,5	62,8	18,6	17.422
Jul	9.060	142,8	7.375	132,9	1.685	212,0	5.413	128,4	62,6	18,6	17.440
Ago	9.085	143,2	7.477	134,7	1.608	202,3	5.404	128,2	62,7	17,7	17.459
Set	9.123	143,8	7.545	135,9	1.578	198,6	5.381	127,6	62,9	17,3	17.478
Out	9.133	143,9	7.644	137,7	1.489	187,4	5.387	127,8	62,9	16,3	17.497
Nov	9.100	143,4	7.626	137,4	1.474	185,5	5.436	128,9	62,6	16,2	17.516
Dez	9.051	142,6	7.585	136,7	1.466	184,5	5.501	130,5	62,2	16,2	17.535
Jan-2001	8.959	141,2	7.499	135,1	1.460	183,7	5.608	133,0	61,5	16,3	17.554
Fev	8.983	141,6	7.456	134,3	1.527	192,1	5.600	132,8	61,6	17,0	17.573
Mar	9.022	142,2	7.461	134,4	1.561	196,4	5.577	132,3	61,8	17,3	17.592
Variação Mensal											
Mar-2001/Fev-2001	0,4		0,1		2,2		-0,4		0,3		
Variação no Ano											
Mar-2001/Dez-2000	-0,3		-1,6		6,5		1,4		-0,6		
Variação Anual											
Mar-2001/Mar-	0,8		2,2		-5,2		2,1		-0,5		

2000 | | | | | | | | | | | |

Fonte: SEP.Convênio SEADE-DIEESE.

(1) Em 1.000 pessoas.

(2) Base Média de 1985 = 100.

Nota: Projeções populacionais baseadas na Contagem da População de 1996.

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 24/04/2001

Tabela 2

Taxas de Desemprego, por Tipo

Região Metropolitana de São Paulo, Município de São Paulo e demais Municípios da Região Metropolitana de São Paulo

1991-2001

Em
porcentagem

Períodos	Taxas de Desemprego, por Tipo										
	Região Metropolitana de São Paulo					Município de São Paulo			Demais Municípios da Região Metropolitana de São Paulo		
	Total	Aberto	Oculto			Total	Aberto	Oculto	Total	Aberto	Oculto
			Total	Precário	Desalento						
Mar-1991	12,3	8,4	3,9	2,9	1,0	10,9	7,5	3,4	14,9	10,3	4,6
Mar-1992	14,6	9,5	5,1	3,8	1,3	13,6	8,6	4,9	16,6	11,0	5,6
Mar-1993	15,8	9,8	6,0	4,5	1,5	14,6	9,0	5,6	18,2	11,2	7,0
Mar-1994	14,9	9,8	5,1	3,9	1,1	14,2	9,1	5,1	16,3	11,1	5,2
Mar-1995	13,2	9,2	4,0	3,1	0,9	12,0	8,5	3,6	15,4	10,7	4,7
Mar-1996	15,0	10,1	4,9	3,7	1,2	13,8	9,6	4,2	17,2	11,1	6,1
Mar-1997	15,0	9,9	5,1	3,7	1,3	14,0	9,3	4,7	17,0	11,2	5,8
Mar-1998	18,1	12,0	6,1	4,3	1,8	16,9	11,2	5,7	20,4	13,4	6,9
Mar-1999	19,9	12,9	7,0	4,6	2,4	18,6	12,2	6,4	22,2	14,3	7,9
Mar-2000	18,4	11,3	7,1	5,0	2,1	16,6	10,3	6,3	21,3	13,0	8,3
Abr-2000	18,6	11,8	6,8	4,8	2,0	17,2	11,2	6,0	20,9	12,8	8,1
Mai	18,7	11,8	6,9	4,9	2,0	17,6	11,3	6,3	20,7	12,7	8,0
Jun	18,6	11,7	6,9	4,9	2,0	17,5	11,2	6,3	20,4	12,6	7,8
Jul	18,6	11,6	7,0	4,9	2,2	17,5	10,9	6,6	20,5	12,6	7,8
Ago	17,7	11,2	6,5	4,4	2,1	16,5	10,6	5,9	19,7	12,3	7,4
Set	17,3	11,0	6,3	4,2	2,1	15,8	10,3	5,5	19,6	12,1	7,4
Out	16,3	10,4	5,9	4,1	1,8	14,5	9,5	5,1	19,0	11,8	7,2
Nov	16,2	10,3	5,9	4,1	1,8	14,5	9,4	5,1	18,8	11,8	7,0
Dez	16,2	10,0	6,2	4,4	1,8	14,3	8,9	5,4	19,1	11,8	7,3
Jan-2001	16,3	10,1	6,2	4,4	1,8	14,4	8,8	5,6	19,2	12,1	7,2
Fev	17,0	10,7	6,3	4,5	1,8	15,1	9,4	5,6	19,8	12,5	7,3
Mar	17,3	11,2	6,1	4,4	1,7	15,5	10,0	5,5	19,8	12,8	7,0
Variação Mensal											
Mar-2001/Fev-2001	1,8	4,7	-3,2	-2,2	-5,6	2,6	6,4	-1,8	0,0	2,4	-4,1
Variação no Ano											
Mar-2001/Dez-2000	6,8	12,0	-1,6	0,0	-5,6	8,4	12,4	1,9	3,7	8,5	-4,1

Varição Anual												
Mar-2001/Mar-2000	-6,0	-0,9	-14,1	-12,0	-19,0	-6,6	-2,9	-12,7	-7,0	-1,5	-15,7	

Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE.

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 24/04/2001

Anual												
Mar-2001/Mar-2000	-6,0	-2,0	-9,0	16,2	-6,0	-5,8	-9,3	-2,5	-2,8	-7,1	-6,3	-7,7

FONTE: SEP. Convênio SEADE - DIEESE.

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 24/04/2001

Tabela 4

Índices do Nível de Ocupação, por Setor de Atividade Econômica e Posição na Ocupação
Região Metropolitana de São Paulo
1991-2001

Base:
média de
1985=100

Períodos	Índices do Nível de Ocupação										
	Total Geral	Setor de Atividade Econômica				Posição na Ocupação					
		Indústria	Comércio	Serviços	Outros (2)	Assalariados (1)					Total de Autôno- mos
						Total	Setor Privado			Setor Público (3)	
Total	Com Carteira Assinada	Sem Carteira Assinada									
Mar-1991	115,0	100,2	133,2	126,5	96,3	111,6	111,8	109,8	124,6	114,3	135,1
Mar-1992	115,8	96,3	136,5	130,2	97,0	113,0	111,2	109,2	124,1	126,7	132,9
Mar-1993	119,4	90,9	138,2	140,9	102,9	113,7	109,3	105,4	133,8	144,1	141,8
Mar-1994	119,9	93,4	143,0	137,7	105,3	113,0	111,0	107,3	134,2	127,7	147,1
Mar-1995	127,5	99,4	153,9	147,4	106,8	119,4	118,6	110,9	167,5	126,7	154,7
Mar-1996	126,4	90,8	153,5	149,9	112,8	115,8	115,9	107,4	169,3	117,8	162,6
Mar-1997	129,0	87,5	156,6	155,1	121,4	114,3	116,3	104,9	188,4	105,9	165,9
Mar-1998	126,9	77,1	151,3	160,7	119,4	114,1	115,3	104,2	185,3	109,4	167,3
Mar-1999	125,2	74,6	147,6	160,1	118,8	111,0	112,3	100,1	189,0	105,4	166,0
Mar-2000	131,6	78,0	145,7	173,4	119,5	116,2	117,4	101,7	216,2	111,9	184,0
Abr-2000	133,1	77,7	139,8	178,1	124,1	117,6	118,5	101,8	223,5	114,7	186,9
Mai	133,5	77,1	142,1	178,3	125,7	117,7	118,8	100,8	232,2	113,6	189,3
Jun	133,1	78,1	142,8	176,5	125,3	117,8	118,7	101,1	230,0	116,1	187,9
Jul	132,9	81,2	147,2	172,8	121,8	118,2	120,3	103,4	226,5	109,0	187,5
Ago	134,7	84,4	151,1	172,6	124,6	119,6	121,5	105,1	224,6	111,9	187,5
Set	135,9	84,4	152,5	174,2	127,9	120,7	121,7	105,3	225,0	118,5	188,3
Out	137,7	85,5	155,4	176,5	128,4	121,7	121,4	104,3	229,6	127,1	190,7
Nov	137,4	85,7	153,1	177,7	123,9	121,8	121,4	103,8	232,5	128,2	189,4
Dez	136,7	85,6	156,2	176,1	119,8	120,4	122,1	103,5	239,5	112,1	192,1
Jan-2001	135,1	83,8	156,3	173,4	120,8	120,1	123,2	103,6	246,7	105,4	187,2
Fev	134,3	84,6	154,5	171,8	120,0	120,6	124,5	105,9	241,9	100,8	185,2
Mar	134,4	86,3	153,6	171,3	119,0	122,0	125,9	107,0	245,4	102,3	181,8
Variação Mensal											
Mar-2001/Fev-2001	0,1	2,0	-0,6	-0,3	-0,8	1,2	1,2	1,1	1,5	1,4	-1,8
Variação no Ano											
Mar-2001/Dez-2000	-1,6	0,8	-1,6	-2,8	-0,7	1,4	3,1	3,4	2,5	-8,8	-5,3

Varição Anual											
Mar-2001/Mar-2000	2,2	10,6	5,4	-1,3	-0,5	5,0	7,3	5,2	13,5	-8,6	-1,2

Fonte: SEP. Convênio SEADE - DIEESE.

(1) Excluem os Empregados Domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Englobam: Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

(3) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas (governos Municipal, Estadual, Federal, Empresa de Economia Mista, Autarquia, Fundação, etc.)

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 24/04/2001

no Ano													
Mar-2001/Dez-2000	-2,8	2,0	12,9	7,7	-12,0	-5,2	-7,3	-7,9	0,6	-11,8	-6,7	9,5	-2,8
Variação Anual													
Mar-2001/Mar-2000	-1,3	8,0	-2,9	13,8	-9,2	-3,8	-12,1	0,4	5,2	0,9	-5,7	13,0	-7,1

Fonte: SEP. Convênio SEADE - DIEESE

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 24/04/2001

Tabela 6

Rendimento Médio Real Trimestral dos Ocupados e dos Assalariados no Trabalho Principal
Região Metropolitana de São Paulo
1991-2001

Trimestres	Rendimento Médio Real			
	Ocupados (1)		Assalariados (2)	
	Valor Absoluto (3)	Índice (4)	Valor Absoluto (3)	Índice (4)
Fev-1991	853	62,9	865	61,0
Fev-1992	756	55,7	803	56,6
Fev-1993	835	61,5	874	61,6
Fev-1994	956	70,5	994	70,1
Fev-1995	1049	77,3	990	69,8
Fev-1996	1027	75,7	998	70,3
Fev-1997	1062	78,3	1023	72,1
Fev-1998	1018	75,0	1017	71,7
Fev-1999	982	72,4	997	70,3
Fev-2000	879	64,8	895	63,1
Mar-2000	868	64,0	899	63,3
Abr	878	64,7	911	64,2
Mai	898	66,2	927	65,4
Jun	869	64,0	897	63,3
Jul	867	63,9	892	62,9
Ago	878	64,7	898	63,3
Set	911	67,1	919	64,8
Out	923	68,1	933	65,7
Nov	906	66,7	904	63,7
Dez	872	64,3	883	62,3
Jan-2001	845	62,3	854	60,2
Fev	843	62,1	863	60,8
Varição Mensal				
Fev-2001/Jan-2001		-0,2		1,1
Varição no Ano				
Fev-2001/Dez-2000		-3,3		-2,3
Varição Anual				
Fev-2001/Fev-2000		-4,1		-3,6

Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE

(1) Excluídos os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Excluídos os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

(3) Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em reais de Fevereiro de 2001.

(4) Base média de 1985 = 100.

NOTA: Vide [Nota Técnica n.8](#).

Apoio: Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 24/04/2001

Tabela 7

Rendimento Real Trimestral dos Ocupados e dos Assalariados no Trabalho Principal (1)
Região Metropolitana de São Paulo
1991-2001

Trimestres	Rendimento Real Trimestral									
	Ocupados (2)					Assalariados (3)				
	10% Mais Pobres Ganham Até	25% Mais Pobres Ganham Até	50% Ganham Até	25% Mais Ricos Ganham Acima de	10% Mais Ricos Ganham Acima de	10% Mais Pobres Ganham Até	25% Mais Pobres Ganham Até	50% Ganham Até	25% Mais Ricos Ganham Acima de	10% Mais Ricos Ganham Acima de
Fev-1991	158	289	516	974	1.889	226	327	558	1.007	1.793
Fev-1992	156	260	470	840	1.613	201	313	519	919	1.649
Fev-1993	129	259	497	956	1.748	206	326	544	978	1.792
Fev-1994	158	276	522	1.120	2.132	217	340	591	1.120	2.097
Fev-1995	173	312	558	1.149	2.398	228	351	603	1.068	2.108
Fev-1996	203	339	556	1.086	2.171	270	380	609	1.086	2.058
Fev-1997	203	369	616	1.233	2.467	278	379	620	1.116	2.152
Fev-1998	201	354	591	1.075	2.363	284	390	595	1.075	2.132
Fev-1999	185	347	578	1.053	2.107	289	397	602	1.094	1.968
Fev-2000	162	321	510	963	1.927	252	368	536	965	1.717
Mar-2000	160	319	501	943	1.916	245	362	534	965	1.803
Abr	160	318	500	958	1.916	246	361	532	1.009	1.911
Mai	161	318	510	957	2.017	254	365	532	1.044	1.915
Jun	160	318	498	955	1.912	255	364	531	957	1.806
Jul	160	312	510	944	1.872	260	364	530	958	1.805
Ago	164	311	513	942	1.871	260	363	531	1.006	1.819
Set	156	308	511	966	1.970	260	359	536	1.022	1.847
Out	159	307	511	981	2.045	256	358	539	1.022	1.847
Nov	154	307	509	920	1.942	255	358	513	940	1.840
Dez	163	305	505	920	1.839	253	354	510	920	1.819
Jan-2001	170	303	501	909	1.818	253	353	509	916	1.718
Fev	164	302	500	902	1.804	250	350	505	920	1.718

Fonte: SEP.Convênio SEADE-DIEESE.

(1) Inflator utilizado - ICV do DIEESE. Valores em reais de Fevereiro de 2001.

(2) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

NOTA: Vide [Nota Técnica n.8](#).

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 24/04/2001

Tabela 8
Índices do Rendimento Real Trimestral dos Ocupados e dos Assalariados no Trabalho Principal (1)
Região Metropolitana de São Paulo
1991-2001

Base: média de 1985=100

Trimestres	Índices do Rendimento Real Trimestral									
	Ocupados (2)					Assalariados (3)				
	10% Mais Pobres Ganham Até	25% Mais Pobres Ganham Até	50% Ganham Até	25% Mais Ricos Ganham Acima de	10% Mais Ricos Ganham Acima de	10% Mais Pobres Ganham Até	25% Mais Pobres Ganham Até	50% Ganham Até	25% Mais Ricos Ganham Acima de	10% Mais Ricos Ganham Acima de
Fev-1991	68,8	67,6	67,7	64,1	64,3	62,3	61,6	64,7	62,7	61,3
Fev-1992	67,7	60,9	61,5	55,2	54,9	55,4	58,9	60,2	57,2	56,4
Fev-1993	56,3	60,6	65,1	62,9	59,5	56,7	61,3	63,1	60,9	61,2
Fev-1994	68,8	64,5	68,4	73,7	72,5	59,6	64,0	68,5	69,7	71,7
Fev-1995	75,0	72,9	73,2	75,6	81,6	62,6	66,1	69,9	66,5	72,1
Fev-1996	88,0	79,4	72,8	71,4	73,9	74,1	71,5	70,6	67,6	70,3
Fev-1997	88,0	86,4	80,7	81,1	84,0	76,4	71,3	71,8	69,4	73,6
Fev-1998	87,3	83,0	77,4	70,7	80,4	78,0	73,4	69,0	66,9	72,9
Fev-1999	80,5	81,3	75,7	69,3	71,7	79,6	74,7	69,8	68,1	67,3
Fev-2000	70,4	75,1	66,8	63,4	65,6	69,3	69,2	62,2	60,0	58,7
Mar-2000	69,4	74,8	65,7	62,0	65,2	67,3	68,1	62,0	60,0	61,6
Abr	69,7	74,6	65,5	63,0	65,2	67,7	67,9	61,7	62,8	65,3
Mai	69,8	74,4	66,7	63,0	68,6	69,9	68,7	61,7	64,9	65,5
Jun	69,7	74,3	65,3	62,8	65,1	70,1	68,5	61,6	59,6	61,7
Jul	69,6	73,0	66,8	62,1	63,7	71,5	68,5	61,5	59,6	61,7
Ago	71,4	72,8	67,2	62,0	63,7	71,4	68,4	61,5	62,6	62,2
Set	68,0	72,0	67,0	63,5	67,0	71,4	67,5	62,1	63,6	63,1
Out	69,3	71,8	67,0	64,5	69,6	70,3	67,3	62,5	63,6	63,1
Nov	66,9	71,8	66,7	60,5	66,1	70,0	67,3	59,4	58,5	62,9
Dez	70,7	71,4	66,2	60,5	62,6	69,5	66,6	59,2	57,2	62,2
Jan-2001	74,1	70,9	65,7	59,8	61,9	69,4	66,4	59,0	57,0	58,7
Fev	71,3	70,7	65,5	59,3	61,4	68,7	65,9	58,5	57,3	58,7
Variação Mensal										
Fev-2001/Jan-2001	-3,8	-0,2	-0,2	-0,8	-0,8	-1,0	-0,8	-0,8	0,4	0,0
Variação no Ano										
Fev-2001/Dez-2000	0,8	-1,0	-1,0	-1,9	-1,9	-1,0	-1,0	-1,0	0,0	-5,6

Varição Anual											
Fev-2001/Fev-2000	1,2	-5,9	-1,9	-6,4	-6,4	-0,8	-4,9	-5,9	-4,6	0,1	

Fonte: SEP.Convênio SEADE-DIEESE.

(1) Inflator utilizado-ICV do DIEESE.

(2) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Exclusive os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

NOTA: Vide [Nota Técnica n.8](#).

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 24/04/2001

Tabela 9

Índices Trimestrais do Emprego, do Rendimento Médio Real e da Massa de Rendimentos Reais dos Ocupados e dos Assalariados (1)
Região Metropolitana de São Paulo
1991-2001

Base: média de 1985=100

Trimestres	Ocupados (2)			Assalariados (3)		
	Emprego	Rendimento Médio Real	Massa de Rendimentos Reais	Emprego	Salário Médio Real	Massa Salarial Real
Fev-1991	116,1	63,1	73,2	114,5	61,2	70,0
Fev-1992	118,4	55,9	66,2	115,1	56,8	65,2
Fev-1993	120,1	61,7	74,0	115,2	61,7	71,0
Fev-1994	120,2	70,8	85,0	113,4	70,4	79,7
Fev-1995	126,8	77,2	97,8	118,0	69,5	82,0
Fev-1996	128,0	75,9	97,1	118,0	70,5	83,1
Fev-1997	129,8	78,9	102,3	115,1	72,5	83,4
Fev-1998	127,4	75,6	96,2	112,8	72,2	81,3
Fev-1999	126,5	73,2	92,6	110,7	71,1	78,7
Fev-2000	131,9	65,3	86,0	116,2	63,5	73,7
Mar-2000	131,6	64,5	84,7	116,2	63,7	73,9
Abr	133,1	65,2	86,7	117,6	64,5	75,8
Mai	133,5	66,7	89,0	117,7	65,9	77,5
Jun	133,1	64,6	85,9	117,8	63,8	75,1
Jul	132,9	64,5	85,7	118,2	63,5	75,0
Ago	134,7	65,2	87,8	119,6	63,8	76,2
Set	135,9	67,6	91,9	120,7	65,2	78,6
Out	137,7	68,6	94,4	121,7	66,2	80,5
Nov	137,4	67,4	92,5	121,8	64,2	78,1
Dez	136,7	64,9	88,6	120,4	62,8	75,5
Jan-2001	135,1	62,9	84,8	120,1	60,7	72,8
Fev	134,3	62,5	83,9	120,6	61,1	73,7
Varição Mensal						
Fev-2001/Jan-2001	-0,6	-0,5	-1,1	0,4	0,8	1,2
Varição no Ano						
Fev-2001/Dez-2000	-1,7	-3,6	-5,2	0,2	-2,6	-2,4
Varição Anual						
Fev-2001/Fev-2000	1,8	-4,2	-2,4	3,8	-3,7	0,0

Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE.

(1) Inflator utilizado - ICV do DIEESE.

(2) Incluem os Ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Incluem os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

NOTA: Vide [Nota Técnica n.8.](#)

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 24/04/2001

Tabela 10

Rendimento Real Médio Trimestral dos Assalariados no Setor Privado(1), por Setor de Atividade Econômica e Carteira de Trabalho Assinada e Não-Assinada pelo Atual Empregador

Região Metropolitana de São Paulo

1991-2001

Trimestres	Rendimento Real Médio Trimestral dos Assalariados no Setor Privado					
	Total	Setor de Atividade			Carteira de Trabalho	
		Indústria	Comércio	Serviços	Assinada	Não-Assinada
Fev-1991	805	878	659	784	862	445
Fev-1992	762	913	579	679	825	381
Fev-1993	842	992	586	815	925	395
Fev-1994	960	1.156	679	880	1.048	484
Fev-1995	947	1.083	770	883	1.037	537
Fev-1996	950	1.076	778	910	1.037	585
Fev-1997	973	1.131	803	923	1.077	586
Fev-1998	962	1.119	763	934	1.053	623
Fev-1999	944	1.061	728	950	1.032	640
Fev-2000	853	973	649	852	936	594
Mar-2000	860	984	661	855	946	605
Abr	867	982	649	878	959	600
Mai	873	946	669	910	961	616
Jun	846	913	641	887	923	612
Jul	837	882	646	884	923	574
Ago	846	934	646	870	932	581
Set	860	971	644	877	947	604
Out	877	1.008	647	884	953	653
Nov	854	975	628	865	933	629
Dez	837	948	616	850	919	605
Jan-2001	809	933	597	813	897	551
Fev	814	927	594	825	900	561

Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE.

Nota: Excluídos os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

(1) Inflator utilizado - ICV do Dieese. Valores em reais de Fevereiro de 2001.

NOTA: Vide [Nota Técnica n.8](#).

Apoio: Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 24/04/2001

Tabela 11

Índices do Rendimento Real Médio Trimestral dos Assalariados no Setor Privado(1), por Setor de Atividade Econômica e Carteira de trabalho Assinada e Não-Assinada pelo Atual Empregador

Região Metropolitana de São Paulo

1991-2001

Base: média de 1985=100

Trimestres	Índices do Rendimento Real Médio Trimestral dos Assalariados no Setor Privado					
	Total	Setor de Atividade			Carteira de Trabalho	
		Indústria	Comércio	Serviços	Assinada	Não-Assinada
Fev-1991	59,2	56,8	64,9	61,9	58,3	85,1
Fev-1992	56,0	59,1	57,0	53,6	55,7	72,9
Fev-1993	61,9	64,2	57,7	64,3	62,5	75,6
Fev-1994	70,6	74,9	66,9	69,4	70,8	92,5
Fev-1995	69,6	70,1	75,8	69,7	70,1	102,6
Fev-1996	69,8	69,6	76,6	71,8	70,1	111,8
Fev-1997	71,5	73,2	79,1	72,8	72,8	111,9
Fev-1998	70,7	72,5	75,1	73,7	71,1	119,0
Fev-1999	69,4	68,7	71,7	75,0	69,7	122,4
Fev-2000	62,7	63,0	63,9	67,2	63,2	113,5
Mar-2000	63,2	63,7	65,1	67,5	63,9	115,6
Abr	63,7	63,6	63,9	69,3	64,8	114,7
Mai	64,2	61,3	65,8	71,8	64,9	117,7
Jun	62,2	59,1	63,2	70,0	62,3	117,0
Jul	61,5	57,1	63,6	69,7	62,3	109,7
Ago	62,2	60,5	63,6	68,7	63,0	111,1
Set	63,2	62,8	63,4	69,3	64,0	115,5
Out	64,4	65,2	63,7	69,8	64,4	124,8
Nov	62,8	63,1	61,9	68,3	63,0	120,1
Dez	61,5	61,4	60,6	67,1	62,1	115,7
Jan-2001	59,5	60,4	58,7	64,1	60,6	105,3
Fev	59,8	60,0	58,5	65,1	60,8	107,2
Varição Mensal						
Fev-2001/Jan-2001	0,6	-0,7	-0,4	1,5	0,4	1,8
Varição no Ano						
Fev-2001/Dez-2000	-2,8	-2,3	-3,5	-2,9	-2,0	-7,3
Varição Anual						
Fev-2001/Fev-2000	-4,6	-4,8	-8,5	-3,2	-3,8	-5,6

Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE.

Nota: Excluídos os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

(1) Inflator utilizado - ICV do Dieese.

NOTA: Vide [Nota Técnica n.8](#).

Apoio:Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 24/04/2001

Tabela 12
 Rendimento Médio Nominal Mensal dos Ocupados e dos Assalariados no Trabalho
 Principal
 Região Metropolitana de São Paulo
 1994-2001

Em Reais

Meses	Rendimento Médio Nominal Mensal	
	Ocupados (1)	Assalariados (2)
Jul-94	426	442
Ago	464	471
Set	493	478
Out	510	495
Nov	548	506
Dez	599	561
Jan-95	588	553
Fev	607	580
Mar	607	580
Abr	603	559
Mai	689	687
Jun	690	641
Jul	646	643
Ago	737	708
Set	711	689
Out	701	663
Nov	748	701
Dez	771	735
Jan-96	728	708
Fev	753	746
Mar	749	755
Abr	771	734
Mai	747	708
Jun	822	803
Jul	792	768
Ago	822	804
Set	891	874
Out	789	775
Nov	844	806
Dez	886	814
Jan-97	807	779
Fev	862	869
Mar	935	879
Abr	777	764
Mai	842	854
Jun	924	946
Jul	813	800

Ago	840	837
Set	971	944
Out	776	814
Nov	829	852
Dez	913	913
Jan-98	790	798
Fev	870	861
Mar	909	899
Abr	794	803
Mai	889	895
Jun	920	924
Jul	780	788
Ago	812	822
Set	910	909
Out	776	802
Nov	845	883
Dez	887	877
Jan-99	811	819
Fev	816	857
Mar	841	864
Abr	804	806
Mai	842	856
Jun	814	865
Jul	834	837
Ago	850	887
Set	861	882
Out	826	855
Nov	826	840
Dez	893	870
Jan-00	797	814
Fev	760	812
Mar	879	895
Abr	831	855
Mai	823	866
Jun	799	813
Jul	844	858
Ago	883	914
Set	927	907
Out	896	912
Nov	837	836
Dez	838	857
Jan-01	833	841
Fev	847	880

Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE

(1) Excluídos os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Excluídos os Assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Nota: Para o cálculo dos rendimentos reais utilizam-se os dados trimestrais.

Os rendimentos mensais estão sujeitos a variações superiores às aquelas admitidas para divulgação dos dados da PED-RMSP.

Apoio: Ministério do Trabalho - MTb. Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Sert.

Última revisão : 24/04/2001